



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado
em Ensino
de Ciências



O LUGAR DA AVALIAÇÃO NO PLANEJAMENTO ESCOLAR: O QUE ISTO PODE NOS DIZER SOBRE AS CONCEPÇÕES DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA

Isabela Vieira da Silva¹
Andréia Francisco Afonso²

1. INTRODUÇÃO

Planejamento e avaliação são dois aspectos que estão presentes na prática docente e, assim, acreditamos que seu estudo deve ser iniciado durante o processo de formação inicial, para que o futuro docente tenha oportunidade de refletir, discutir e propor formas de elaborá-los. Concebemos planejamento como

um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. [...] Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções. (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

Portanto, o planejamento por nortear o processo de ensino e aprendizagem, ele “é plástico, flexível, abrindo-se a várias opções de rumos e tempos aos alunos, ajustando-se objetivos e atividades permanentemente” (HOFFMANN, 2018, p. 22). Mas, o docente deve estar disposto a reavaliá-lo periodicamente. Um dos fatores que podem levar a reavaliação do planejamento são os resultados da avaliação escolar, uma vez que sua elaboração deve estar apoiada nos conteúdos, métodos e recursos previstos no planejamento e abordados e desenvolvidos pelo professor.

À avaliação escolar pode ser atribuído o sentido de instrumento para atribuição de notas e classificação dos estudantes, ou como “um ato de investigar a qualidade do seu objeto de estudo e, se necessário, intervir no processo da aprendizagem [...]” (LUCKESI, 2011, p.150). Independentemente do sentido tomado de avaliação, seus resultados, que indicam o desempenho dos estudantes, podem dar indícios de que o ensino e a aprendizagem estão alinhados, ou não. Caso indiquem o não alinhamento, é sobre o planejamento que ações devem ser tomadas. Portanto, o planejamento e a avaliação são dependentes um do outro e essenciais para a prática escolar (REIS; CARVALHO, 2017, p. 49). Daí a importância do planejamento e da avaliação escolar para a prática docente, no que se refere a forma como são pensadas as relações entre eles.

Nesse contexto, são apresentados os resultados que responderam a seguinte questão de pesquisa: Que relações os licenciandos em Química da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) estabelecem entre planejamento e avaliação escolar no âmbito da prática docente?

¹ Mestre em Química com área de concentração em Educação em Química. Doutoranda em Química. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: isabelavdsilva@gmail.com.

² Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora do Departamento de Química da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: andreia.afonso@ufjf.edu.br.



ISSAPEC

2. METODOLOGIA

Esse trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado que pode ser classificada como qualitativa. Participaram dele oito licenciandos em Química da UFJF, matriculados, no segundo semestre de 2019, em uma disciplina obrigatória do nono período da Licenciatura em Química, que versava sobre currículo, planejamento e avaliação. Todos eles já haviam desenvolvido a prática docente no estágio supervisionado, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, ou como designados em escolas da rede estadual de Minas Gerais.

Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada individual, realizada nas primeiras semanas de aula da disciplina, anteriormente ao início das discussões sobre planejamento e avaliação. Nessa entrevista, que foi gravada em áudio para posterior transcrição, distribuímos aos licenciandos, 12 plaquinhas contendo expressões que fazem parte da prática docente (Figura 1) e pedimos para que as organizassem da forma como pensavam estar presentes na realidade escolar. Ressaltamos, nesse momento, que eles poderiam repetir uma ou mais plaquinhas, ou desconsiderar alguma(s) dela(s), caso julgassem necessário.

Conhecimento da realidade	Determinação dos objetivos	Seleção e organização dos conteúdos
Seleção e organização dos procedimentos de ensino	Seleção dos recursos	Seleção de procedimentos de avaliação
Estruturação do plano de ensino	Plano em ação	Avaliação escolar
Feedback	Planejamento	Desenvolvimento do conteúdo/ tema/sequência didática

Figura 1: Plaquinhas utilizadas na entrevista semiestruturada.

Fonte: elaborada pelas autoras, adaptado de Turra et al., 1995, p.26.

Para preservarmos as identidades dos participantes, os identificamos por L (correspondendo a licenciando), seguido de um número (de 1 a 8 equivalente ao número de participantes). A partir das transcrições das gravações, criamos categorias para que os dados fossem interpretados segundo a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A organização das plaquinhas pelos licenciandos, nos mostrou como os mesmos relacionam planejamento e avaliação escolar durante o trabalho docente, assim como os fatores (representados pelas outras plaquinhas) que os influenciam, nos permitindo responder à questão de pesquisa já posta.

Os oito licenciandos, em sua esquematização, consideraram que o “Planejamento” é uma etapa que antecede a “Avaliação escolar”, o que vai ao encontro da definição de planejamento dada por Turra et al. (1995), os quais o compreendem como um processo de tomada de decisão, quanto às atividades que poderão ser desenvolvidas, que dentre elas está a avaliação.

Observamos que entre “Planejamento” e “Avaliação escolar” outras plaquinhas foram colocadas, mostrando que o primeiro possibilita desdobramentos



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado
em Ensino
de Ciências



que culminam na “Avaliação escolar”. O número de desdobramentos variou de dois (para L8) a oito (para L2), sendo dois deles encontrados nas duas produções: “Plano em ação” e “Desenvolvimento do conteúdo/tema/sequência didática”.

É importante destacar que nenhum participante pensou a “Avaliação escolar” no momento do “Planejamento” e “Estruturação do plano de ensino”. L3 se justifica, afirmando que:

só depois de passar o conteúdo, eu iria começar a pensar na proposta de avaliação, porque cada turma é de um jeito, cada grupo de alunos é de um jeito, então, nem para todo mundo o mesmo tipo de avaliação vai caber, então, eu acho que ao longo da construção do conteúdo, é que você consegue perceber quais as necessidades de cada grupo.

Logo, inferimos que para os licenciandos não caberia decidir a avaliação ou selecionar o procedimento de avaliação antes do “Desenvolvimento do conteúdo/tema/sequência didática”. Mas, segundo Hoffmann (2018), o processo avaliativo se inicia no planejamento do professor, antes mesmo dele conhecer seus alunos. Turra et al (1995) e Klosouski e Reali (2008) reforçam que o planejamento é a etapa de tomada de decisões e concretização de ideias, e, portanto, é nesta fase que “são previstos todos os passos que farão parte da execução do trabalho, a fim de alcançar a concretização e o desenvolvimento dos objetivos propostos, a partir da análise do contexto da realidade” (KLOSOUISKI; REALI, 2008, p. 5).

Alguns licenciandos, como L2 e L7, consideraram o “Conhecimento da realidade” e a “Determinação dos objetivos”, respectivamente, como antecedentes ao planejamento. O “Conhecimento da realidade” apareceu em outras cinco produções. Libâneo (1994, p. 224) ressalta a importância do conhecimento da realidade escolar, durante o planejamento, pois

não adianta fazer previsões fora das possibilidades dos alunos. Por outro lado, é somente tendo conhecimento das limitações da realidade que podemos tomar decisões para superação das condições existentes. Quando falamos em realidade devemos entender que a nossa ação, e a nossa vontade, são também componentes dela.

As licenciandas L4 e L7 não consideraram o “Conhecimento da realidade” para pensarem sobre o planejamento e estruturação do plano. Entretanto, L4 o colocou antes do “Desenvolvimento do conteúdo/tema/sequência didática”, *“pensando numa interação entre professor e aluno, de tentar buscar isso, para daí inserir o conteúdo. Não que mudaria, mas para direcionar o conteúdo de uma forma mais adequada”* (L4).

Já L6, além de associar “Planejamento” a “Estruturação do plano de ensino”, os interligou a outras cinco plaquinhas, com setas duplas, como podemos observar na Figura 2, pois para ele *“tudo está dentro do planejamento mesmo”* (L6). Esta foi a produção que apresentou mais plaquinhas interligadas. Ainda assim, nenhuma dessas sete plaquinhas, antecedeu a “Avaliação escolar”. Para L6 e outros cinco licenciandos, é a “Seleção dos procedimentos de avaliação” que a antecede. Já para L7 é o “Desenvolvimento do conteúdo/tema/sequência didática”, mesma opinião de L8, que acrescentou “Plano em ação”.

Entretanto, os participantes foram unânimes em ligar “Avaliação escolar” ao “Feedback”. A relação entre avaliação e devolução dos resultados também é feita por Luckesi (2011, p.373), que recomenda: “Após devolver [o teste], comentar o que ocorreu de positivo; também comentar o que ocorreu de negativo, sem desqualificar. Perguntar-lhes o que eles não compreenderam e em que ainda necessitam de



ISSAPEC

ajuda”. Destacamos que pela organização das plaquinhas por L3, a “Avaliação escolar” pode levar a retomada do “Desenvolvimento do conteúdo/tema/sequência didática”.

O “Feedback”, para L5, é o que vai conduzir um outro olhar para o “Planejamento”, pois o professor poderá “*ver se eles entenderam ou não, o que eles acharam dessa sequência e dependendo da resposta e das notas em si, volta para o planejamento, porque se não foi bem estruturado, bem organizado, eles não aprenderam direito, vamos planejar tudo de novo*” (L5). Essa retomada do planejamento também é colocada por Turra et al. (1995), que afirma que ele deve ser avaliado e reavaliado sempre que houver necessidade.

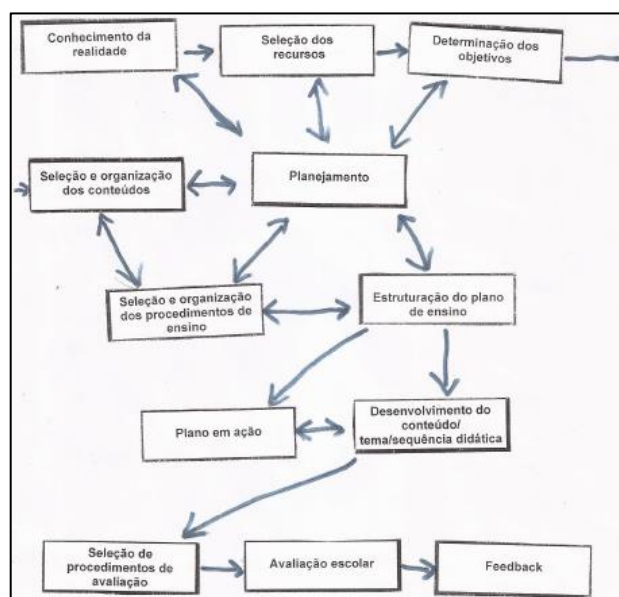


Figura 2: Fluxograma elaborado por L6.

Fonte: dados da pesquisa.

Assim, o planejamento é uma previsão do que se pretende durante as aulas e nas relações entre professor, alunos e o processo de ensino e aprendizagem. Por isso, deve ser flexível, para ser alterado de acordo com as necessidades e/ou interesses dos estudantes (TURRA et al, 1995). Portanto, o planejamento e a avaliação

são essenciais para o âmbito educacional, e um depende do outro, ou seja, se não houver um planejamento das matérias que serão disciplinadas, não se pode haver uma avaliação, e da mesma forma, se não houver a avaliação não será possível colher os resultados que demonstram se os alunos entenderam ou não a forma do professor administrar as aulas, e com isso, a necessidade de adequar o planejamento para solucionar o problema (REIS; CARVALHO 2017, p.49).

Essa relação foi sendo construída a partir da reflexão e do conhecimento que os licenciandos adquiriram ao longo das disciplinas e nos momentos que tiveram oportunidade de desenvolver a prática docente.

4. CONCLUSÃO

As produções nos mostraram que os licenciandos, de algum modo, perceberam a existência da relação entre “Planejamento” e “Avaliação escolar”. Esta



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



parece não ser uma relação direta, uma vez, que para eles, outros aspectos estiveram presentes entre essas duas etapas. Apesar de perceberem esta relação, nenhum licenciando considerou a avaliação parte do planejamento ou como um recurso que deva ser pensado e planejado anteriormente ao desenvolvimento do conteúdo/tema/ sequência didática.

Também a partir da organização das plaquinhas e suas explicações, podemos inferir que todos os licenciandos assumiram ser a “Avaliação escolar” somente a ação de aplicar um instrumento avaliativo que se dá em um momento pontual, após o “Desenvolvimento do conteúdo/tema/sequência didática”. Entretanto, eles consideraram que os resultados obtidos por meio dela, possibilitam um “Feedback” sobre o ensino e a aprendizagem que vem ocorrendo até então.

Diante dos resultados apontados, destacamos a importância da disciplina que trata de currículo, planejamento e avaliação e de outras que permeiam sobre esses e outros assuntos, durante o processo de formação dos licenciandos, para que refletiam, estudem e discutam sobre o que pensam.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

KLOSOWSKI, Simone Scorsim; REALI, Klei Mary. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, v. 5, p. 1-8, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 2011.

REIS, João Carlos Barbosa dos; CARVALHO, Agenor Francisco de. Didática no Brasil: planejamento de ensino e avaliação escolar. **Revista de Estudos Literários da UEMS**, v.1, n.15, p.36-50, 2017.

TURRA, Clódia Maria Godoy; ENRICONE, Délcia; SANT'ANNA, Flávia Maria; ANDRÉ, Lenir Cancelli. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto Alegre: Sagra, 1995.